

EFEITO DA INFUSÃO DE MUSCIMOL SOBRE O PAPEL DO CORTEX ENTORRINAL; AMIGDALA E HIPOCAMPO NOS PROCESSOS DE MEMÓRIA. M.Zanatta, R.Walz, R.C.Silva, M.B.Silva, M.Bianchin, P.Schmitz, A.Ruschel, N.Paczco, D.jeruzalinski, J.Medina; I.Izquierdo.
(Mp:Bioquímica, UFRGS; Inst.Biol.Celular,FM,Univ.B.Ayres*.)

Estudamos aqui o papel do cortex entorrinal (CE) no processamento da memória, comparando-o à amígdala (AMG) e ao hipocampo (HPC). Trabalhos anteriores mostraram que a infusão pós-treino de muscimol em amígdala e hipocampo causa amnésia. A infusão pré-treino de muscimol bloqueia a expressão da memória. Também verificou-se que o CE tem um papel mais tardio no processamento da memória: a amnésia é causada por muscimol aos 90 ou 180 min. mas não 0 ou 360 min. após o treino. Ratos Wistar machos foram implantados bilateralmente com canulas nas três estruturas, e treinados para esquivar inibitória 48 horas depois da cirurgia. Antes do treino e/ou antes do teste as drogas foram infundidas através das canulas. A administração intra-entorrinal de muscimol pré-treino não modifica o efeito amnésico da infusão pré-treino de CNQX, um antagonista AMPA-glutamatergico, nem no próprio CE, nem na AMG/HPC. Além disso, muscimol intra-entorrinal pré-treino também não influenciou o efeito amnésico da administração concomitante de CNQX intra HPC/AMG. Estes dados indicam que o CE e o sistema AMG/HPC constituiriam duas vias paralelas de entrada de informação para consolidar memórias aversivas, sendo que a integridade do CE não seria indispensável: Se as células do CE sensíveis ao muscimol estiverem bloqueadas durante o treino, apesar de sabermos que isso afeta sua participação na consolidação pós-treino, parece não ficar prejudicada a formação da memória, que será evocada normalmente, e continuará sendo bloqueável por CNQX pré-treino no próprio CE ou na AMG/HPC. (CNPq)